

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática :STE3

## **ANALISE DE TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, COM VISTAS À COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE CATARINENSE.**

**ANALYSIS OF THEORIES OF REGIONAL DEVELOPMENT, WITH A VIEW TO UNDERTANDING THE DEVELOPMENTS OF MUNICIPALITIES IN NORTHWEST CATARINENSE.**

**ANÁLISIS DE LAS TEORÍAS DEL DESARROLLO REGIONAL, COM EL OBJETIVO DE COMPRENDER EL DESARROLLO DE LOS MUNICIPIOS DEL NOROESTE CATARINENS.**

**Sandra Marilce Diavon Alvez**  
**Mestre: Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais**

### **RESUMO**

No processo de construção da compreensão de aspectos que possam ser preponderantes para o desenvolvimento dos municípios de abrangência da região do Noroeste Catarinense, mais especificamente vinculados à Associação dos municípios AM-Noroeste, se fundamenta este artigo, um estudo em acordo com algumas teorias do Desenvolvimento Regional. Este artigo de caráter exploratório é interpretado como uma abordagem da teoria do desenvolvimento regional, que permite discutir elementos teóricos que possam servir de subsídio para o fortalecimento dos atores e promotores do desenvolver e à articulação dos municípios da região do noroeste catarinense, e fomentar interações ao processo de desenvolvimento. Esta análise parte de um estudo construído com base em diversas fontes bibliográficas, cujas considerações finais são o entendimento de que os potenciais explorados e os ainda não explorados, ser tratados como ferramentas de ações promotoras para a construção do processo de fortalecimento do desenvolvimento regional, num processo de ida e volta de informações e geração do conhecimento.

**Palavras Chaves: Desenvolvimento Regional. Municípios. Potenciais Explorados. Potenciais não Explorados.**

### **RESUMEN**

En el proceso de construcción de la comprensión de aspectos que pueden ser preponderantes para el desarrollo de los municipios de La región Noroeste de Santa Catarina, más específicamente vinculados a La Asociación de Municipios AM-Noroeste, este artículo se basa, un estudio de acuerdo con algunas teorías Del Desarrollo Regional. Este artículo exploratorio se interpreta como un acercamiento a la teoría Del Desarrollo Regional, que nos permite discutir elementos teóricos que pueden servir de subsidio para el fortalecimiento de actores y promotores del desarrollo y rticulaci[on de los municipios de la región noroeste de Santa Catarina, y fomentar las interacciones em el proceso de desarrollo. Este análisis parte de un estudio sustentado em diversas fuentes bibliográficas, cuyas consideraciones finales son el

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



entendimento de que las potencialidades explotadas e y las aún no exploradas pueden ser tratadas como herramientas para impulsar acciones para La construcción del proceso de fortalecimiento del desarrollo regional, em um marco circular. – viaje proceso de generación de información y conocimiento.

**Palabras clave: Desarrollo Regional. Municipios. Potencial Explorado. Potencial no Explotado.**

## ABSTRACT:

This article is based on the process of building the understanding of aspect tha may be preponderant for the development of the municipalities covered by the Northwest region of Santa Catarina, more specifically linked to the Association of AM-Noroeste municipalities. A sutdy analysis in accordance with some theories of Regional Devevelopment. This exploratory article is interpreted as an approach to the theory of regional development, wich allows us to discuss theoretical elements tha can serve as a subsidy for the strengthening of actors and promoters of the development and articulation of municipalities in the northwest region of Santa Catarina, and too foster interactions at the development process. This analysis is based on a study based on several bibliographic sources, whose final considerations are the understanding that the exploited potencial and those not yet explored can be treated as tools for promoting actions for the construction of the process of strengthening regional development, in a round-trip processo f information aond knowledge Generation.

**Keywords: Regional Development. Municipalities. Explored Potencial. Unexplodited Potencial.**

## INTRODUÇÃO

Um estudo em acordo com algumas teorias do Desenvolvimento Regional.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa mista. Neste trabalho, busca-se identificar aspectos relacionados às políticas públicas para o fortalecimento do desenvolvimento regional e local, bem como abordar alguns conceitos apontados por pesquisadores na área do desenvolvimento regional e sua contribuição ao pensar o crescimento de municípios, isso porque não é possível pensar em desenvolvimento sem pensar na sua divisão territorial, geográfica, cultural, econômica e sustentável. Assim, torna-se questão preponderante ao desenvolvimento, pesquisar, estudar e discutir espaços de produção e de crescimento de potencialidades alternativas, que possam servir de subsídios ao desenvolvimento de municípios do Noroeste Catarinense.

Desse modo, a pesquisa estrutura-se na relação dos vários aspectos da compreensão de que os atores sociais produzem conhecimento e, ao produzirem conhecimentos, concorrem para uma mudança social. Assim o estudo se fundamenta sob a perspectiva crítica do desenvolvimento, captando relações de avanço sociocultural e econômico. Além disso, apresenta fatores

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



condicionantes das relações de natureza política que influenciam atores regionais e locais na dinâmica de crescimento. Os resultados da análise apresentam a capacidade de articulação com os mais diferentes contextos: potencialidades-alternativas-estratégicas e os limites que impedem os municípios de se desenvolver. Isso ocorre, porque propõem enfoques que permitem visualizar novas dinâmicas de espaços com potencial de crescimento mais equilibrado e coerente de se pensar. Espaços estes em espaços de produção dentro de seus próprios espaços de poder, com capital social de emancipação política, econômica, e também humana e produtores de processos de desenvolvimento (MAIA; SANTIN, 2010). Assim, como resultado, há o fortalecimento do desenvolvimento local/regional dos municípios do Noroeste Catarinense.

Desse modo, procura-se sugerir potenciais comuns a todos como subsídios, por meio de uma base de dados, objetivando sugerir potencialidades para o desenvolvimento dos Municípios do Noroeste Catarinense. Nesse processo, buscou-se compreender o desenvolvimento dos municípios do Noroeste Catarinense, indicando potenciais para o desenvolvimento regional e potenciais aos municípios ainda não explorados.

Este artigo parte de uma provocação que se dá aos municípios, à sociedade civil-regional e aos órgãos governamentais para que aprofundem seu processo de planejamento de políticas públicas de desenvolvimento e que visem o crescimento econômico e a redução das desigualdades locais e regionais para a liberdade e o bem comum da sociedade.

Assim, o estudo aborda dados em relação às potencialidades, alternativas e estratégias que possam subsidiar e impulsionar o desenvolvimento local/regional de municípios do Noroeste Catarinense, ou seja, os municípios de abrangência da Associação dos municípios da AM-Noroeste. Aborda também os potenciais econômicos explorados, ou os ainda não explorados, como alternativas de desenvolvimento.

No que diz respeito à análise espacial, a região apresenta tipos específicos de atividades econômicas, suas localizações em relação a outras atividades, seus problemas e semelhanças ou os diferentes padrões de distribuição.

Quanto aos critérios legais, o estudo se fundamenta na exploração e interpretação de dados extraídos do IBGE, Constituição Estadual, Secretaria de Estado da Fazenda, Epagri- (SAR), Tribunal de Contas do Estado, dados da FECAM, Câmara Municipal de vereadores e Associação de Municípios.

O artigo apresenta uma abordagem mista por trazer aspectos qualitativos, de caráter descritivo, na busca por identificar potencialidades e alternativas de crescimento econômico e social dos municípios da AM-NOROESTE, com vistas ao fortalecimento do desenvolvimento regional e local. Constituído pela identificação territorial dos municípios para dar início à análise e a interpretação das hipóteses levantadas, a compreensão dos processos produtivos de crescimento, do capital econômico, social, humano e institucional que se assenta em espaços de poder e transformação social.

A região Noroeste de Santa Catarina – a região desse artigo compreende os municípios do Noroeste Catarinense - AM-NOROESTE, a qual faz divisa com os municípios da região da



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



AMAI, municípios da região da AMEOSC, municípios da região da AMERIOS e de alguns municípios do Sudoeste Paranaense objeto de estudo deste artigo.

Os dados construídos delimitaram a consistência de hipóteses de potencialidades ao desenvolvimento regional e local dos municípios de Coronel Martins, Galvão, Jupiá, Novo Horizonte, São Bernardino e São Lourenço do Oeste. Tais potencialidades estão consolidadas nas práticas cotidianas heterogêneas que se constituem em seus espaços de poder, de capital social, de crescimento e de desenvolvimento local/regional, as quais foram analisadas através de fontes estatísticas do IBGE, FECAM, IPEA, e de fontes secundárias como *sites* e documentos dos poderes públicos (Prefeituras e Câmaras de Vereadores).

A análise dos resultados do artigo parte dos estudos, identificando fatores produtivos existentes que se encontram utilizados ou não e que caminhos podem ser construídos, implementados a fim de fortalecer o desenvolvimento local e regional; através do levantamento de dados, os recursos humanos, materiais e temporais necessários à sistematização dos dados coletados, a fim de delimitar as potencialidades, alternativas-estratégicas, dos recortes da estrutura produtiva local e de identificar padrões de crescimento econômico e social, peças importantes e indispensáveis à análise dos resultados do artigo, da produção de identificação fatores produtivos existentes que se encontram utilizados ou não, pressupondo que os agentes locais interagindo entre si, em regime de parceria e cooperação, possam tornar-se protagonistas de seus entorno, com o propósito de fortalecer o desenvolvimento local e regional, e considerar suas dinâmicas e potencialidades.

Os perfis Socioeconômicos dos municípios e região constituem uma provocação ao levantamento de dados, estudos, discussão para que vise um planejamento em que envolva a sociedade local e regional para o planejamento, aprofundamento das discussões e a regionalização de Políticas Públicas, visando o desenvolvimento como liberdade e a redução das desigualdades sociais propostas por Amartya Sen, em seu livro “*Desenvolvimento com Liberdade*”.

Cabe aqui destacar, por um lado, além do pioneirismo, a capacidade empreendedora, o espírito cooperativo, a caracterização sociocultural, política, histórica e geoeconômica, além de um conjunto de problemas econômicos e sociais. E, de outro lado, percebe-se um grande potencial para o desenvolvimento da região ainda não explorado ou em desenvolvimento.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A evolução das sociedades, impérios surgem, devido, especialmente, ao crescimento populacional que demandavam territórios maiores para alocação de seus povos. Assim, com a noção de povo e de pertencimento ao local, os povos passaram a buscar por territórios cada vez maiores. Esses agrupamentos sociais, como afirma Ratzel (1983), deram origem às cidades e, posteriormente, às metrópoles e este processo passa a ser interpretado como progresso (sinônimo de desenvolvimento).

Sobre esse contexto, estabelece-se o papel do Estado, no sentido de que, segundo Ratzel (1983, p. 10), “[...] todo o crescimento é na realidade, um crescimento do Estado.” Temos

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



aqui, então, a noção de sociedade indissociável de território e sua relação com o desenvolvimento e seus elementos. Sobre isso, Santos esclarece ainda:

Foi, no contexto do imperialismo e das Grandes Navegações que tinham por objetivo a expansão e a conquista de territórios, que as primeiras relações sociais e comerciais entre diferentes povos começaram a ocorrer. A globalização, todavia, só foi se solidificar em meados do século XX, com a queda do socialismo não estimularam o desenvolvimento de recursos tecnológicos. Estes eram criados; tanto para estabelecer novos meios de comunicação, como sistema de telefonia, rádio e, posteriormente, a internet; quanto para aumentar a eficiência na produção. A internacionalização da economia permitiu que nos referíssemos a cidades mundiais, verdadeiros nós na cadeia de relações múltiplas que dão um arcabouço à vida social do Planeta. A verdade, porém, é que o espaço inteiro se mundializou e já não existe um único ponto do Globo que possa ser considerado isolado (SANTOS, 2012, p. 15).

Nota-se que o contexto da globalização, ou mundialização, forma-se como uma nova ordem global. Nesse parâmetro, o contexto regional ou local ganha uma nova perspectiva, sendo incluído num contexto maior, havendo, assim, a necessidade de um estudo detalhado sobre um planejamento estratégico que fosse voltado à promoção do desenvolvimento regional ou local. Sobre isso, Romeiro evidencia que o termo “desenvolvimento” passa por uma série de evoluções e mutações de conotação, sendo que, muitas vezes, e em diferentes contextos são atribuídos diferentes significados a ele, tais como: evolução, progresso, crescimento, industrialização, entre outros (ROMEIRO, 1991).

O termo desenvolvimento nos remete também a Amartya Sen, que defende o processo de desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades, meios e fins do desenvolvimento. Celso Furtado também comunga do pensamento de Sen quanto ao grau de satisfação das necessidades humanas, e a evolução de um sistema social de produção (SEN, 2000).

Dessa forma, a primeira concepção mais difundida de desenvolvimento está relacionada à noção de progresso, uma vez que no período do imperialismo a conquista e a expansão territorial eram sinônimos, de riqueza e progresso. Já no contexto capitalista pós-revolução industrial, o acúmulo de capital é que passa a assumir tal significado, levando à exploração dos recursos naturais e à transformação destes em produtos com valor agregado à promoção do bem-estar social. Assim, sobre esse parâmetro, a industrialização traz um crescimento econômico, mas também causas e consequências danosas ao meio ambiente. Acreditava-se, à época, que o crescimento econômico seria capaz de promover o desenvolvimento, o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida. Constitui-se um novo paradigma, que surge a partir de novos debates sobre o desenvolvimento.

Como diz Siedenberg (2006), é possível ocorrer o crescimento econômico sem que haja desenvolvimento. E, apesar de todos os esforços realizados na construção e utilização de diferentes indicadores, não há um indicador suficientemente abrangente para mensurar um processo de desenvolvimento regional em toda sua amplitude.

Como, aponta Amartya Sen (2000), a promoção do bem-estar social está fundamentada no conceito de desenvolvimento, uma vez que ele é a expressão da capacidade das pessoas para fazer aquilo que valorizam e escolhem. Desse modo, a participação dos agentes locais (atores sociais) torna-se fundamental uma nova reestruturação das políticas públicas que corroborem

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



e impulsionem o desenvolvimento regional em relação a sua capacidade produtiva, e na inserção da economia local, regional, e para além das fronteiras.

Por outro lado, Dallabrida (2010, p. 35), observa que “[...] a sociedade regional é como ator no processo de desenvolvimento, e isso implica na condição do cidadão participar duplamente no processo de decisão”. De um lado, é representado pelo Estado como figura política e, de outro, como ator regional, participando ou se fazendo representar, nos diferentes fóruns regionais em que são colocadas em discussão propostas de planejamento e definidas estratégias de desenvolvimento.

Entende-se aqui a capacidade de organização social local/regional, da existência ou não, de atores que possam se mobilizar em prol de interesses coletivos. Dallabrida (2010), ressalta também que o perigo está em que esses atores regionais e os movimentos sociais fiquem submetidos às relações de poder político na construção de coalizões locais para a disputa de recursos públicos.

Nesse sentido, torna-se importante pensar o desenvolvimento local/regional de uma forma endógena e horizontalmente distribuído, como um processo de crescimento capaz de superar as disparidades micro, macro e inter-regionais. Somado a isso, é importante estruturá-lo de maneira que possa difundir as inovações e o conhecimento, ampliando continuamente a capacidade de geração e agregação de valor sobre a produção. Desta forma, produzindo mudanças por parte dos atores sociais, podem tornar cidades e regiões mais competitivas e fortalecidas em suas comunidades (associações, instituições públicas, sindicatos, empresas e governo local), impulsionando o desenvolvimento local e da região com menos disparidades e mais participação, em um campo mais macro, no desenvolvimento e no crescimento econômico.

Desse modo, Dallabrida menciona o território como fator preponderante quando afirma que:

O conceito território refere-se a uma fração do espaço historicamente construída através das inter-relações dos atores sociais, econômicos e institucionais que atuam nesse âmbito espacial, apropriada a partir de relações de poder sustentadas em motivações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas, emanadas do Estado, de grupos sociais ou corporativos, instituições ou indivíduos (DALLABRIDA, 2010, p.240).

Assim, ele sustenta a perspectiva do espaço geográfico a partir da dimensão espacial como um dos fatores preponderantes ao se pensar em desenvolvimento, o que muitas vezes impede o crescimento dos espaços regionais de desenvolvimento e, por consequência, seu crescimento econômico. Não se pode esquecer que território caracteriza-se também por uma questão de identidade enraizada num contexto histórico-social da cada região ou local, com valores e traços típicos dos locais num contexto maior, que é o sentido de pertencimento como valor agregado, e fator determinante no processo desenvolvimento, já que para ele:

[...] é uma construção social resultante de relações de poder que simultaneamente, contém a dimensão da unidade, da solidariedade e da conflitualidade. Trata-se de relações inseridas na história de uma sociedade situada territorialmente. Refere-se a uma fração do espaço, historicamente construída pelas interações dos atores sociais, econômicos, e institucionais que atuam nesse recorte espacial, apropriada a partir de relações de poder sustentadas em motivações



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas, oriundas do Estado, de grupos sociais ou corporativos, instituições ou indivíduos. Um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, integrado em dinâmicas intraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população (DALLABRIDA, 2010, p. 250-251).

Assim, entende-se que o desenvolvimento territorial necessita ser pensado de modo a superar as várias diversidades de lugares, municípios, regiões e proporcione a compreensão de suas potencialidades.

Ao pensar o desenvolvimento de uma região em particular deve-se ter em mente seu conceito. Para isso, é necessário apontar algumas teorias que discutem o assunto, e as principais delas embasam-se na industrialização como um meio.

Cavalcante (2008) traz uma abordagem das relações em cadeias, ou seja, aquelas que impulsionam as principais atividades econômicas da região. As cadeias produtivas como estruturas econômicas se cruzam como meios propulsores de desenvolvimento regional, as quais são capazes de fomentar a economia de uma região em seus setores econômicos básicos: primário, secundário e terciário. O que não se pode negar aqui é que essas cadeias geram também tanto extremidades negativas, quanto positivas.

Compreender as teorias que versam sobre o desenvolvimento de uma região, e entender a influência que o Estado desempenha nesse processo, gera subsídios para que gestores públicos auxiliem na promoção do desenvolvimento, deve-se também considerar a participação da sociedade local no planejamento contínuo de ações, de espaços e da participação dos resultados do processo de crescimento.

Cavalcante (2008) observa que os impactos da terceira revolução industrial nas teorias de desenvolvimento regional, por passar a inspirar políticas públicas que busquem o desenvolvimento regional, esses autores trazem uma abordagem com um viés mais econômico. Os chamados polos de crescimento, a explicação para as aglomerações industriais urbanas, que combinam agentes ativos e agentes passivos, produzem conflitos entre espaços econômicos e os espaços politicamente organizados.

Assim, para Perroux (1967), é necessário proceder transformações de ordem psicológica e social na população para que aconteça o desenvolvimento. Assim, a população precisa despertar e refletir sobre ações que estimulem o trabalho e a inovação, e dessa forma corroborar para o desenvolvimento dos seus espaços.

Hirschman (1961), faz menção ao governo como o propulsor do desenvolvimento, o que, na sua visão, o obriga a fornecer infraestrutura social necessária para impulsionar os setores produtivos, elaborando estratégias e estabelecendo áreas prioritárias, ou seja, fornecendo recursos público oriundos de políticas econômicas que sejam capazes de impulsionar o desenvolvimento.

Celso Furtado (1963), afirma que o desenvolvimento de um país, região ou município pode ser entendido como um processo contínuo de crescimento econômico acompanhado por

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



mudanças qualitativas nos indicadores de bem-estar econômico e social. Suas ideias tecem a base do que é o chamado movimento desenvolvimentista brasileiro. Para ele, não há desenvolvimento sem crescimento econômico, e sua teoria baseia-se no desenvolvimento econômico pelo viés da industrialização.

Procurar alternativas exige uma análise econômica que traz à tona questões políticas, sociais, geográficas e históricas. E, como afirma Sen (2000), elas podem ser vistas como um processo de expressão das liberdades reais que a sociedade desfruta. Significa dizer que é a partir da sociedade que se exige a remoção de suas principais mazelas, como: privação de liberdade (pobreza, tirania, carência de oportunidades econômicas, intolerância, negligência de políticas públicas e serviços aos menos esclarecidos, entre outras). A liberdade é defendida por Sen como expressão e expansão das potencialidades humanas, ou seja, como meio e fim que poderá atingir um desenvolvimento mais igualitário.

Segundo Moore (2000,1968), o desenvolvimento econômico traz uma mudança estrutural que vai muito além do aumento de produção. Para ele, implica em mudanças institucionais, leis, entre outras, e também motivações das atividades econômicas.

O espaço, enquanto região, entendido como único entre economistas, geógrafos, historiadores, políticos e cientistas, em que a região é vista como um processo de construção, em que a sociedade interage com o meio natural e constrói subsistemas, não mais como território habitado para tornar-se um espaço social. (ROLIM, 1989), que se tornam também em espaços sociais em que os fatores locais, possam ser fatores diferenciadores, que produzem e se transformam em fatores cooperativos e competitivos entre si.

Já na análise espacial busca-se, apresentar os tipos específicos de atividades econômicas, suas localizações em relação a outras atividades, seus problemas e semelhanças e, ou os diferentes padrões de distribuição e por sua vez entender o espaço locacional, é entender a região com suas relações de organização interna e externa, entre as regiões, interagindo entre si numa mesma realidade de cooperação.

Assim, Barquero (2001), menciona a cidade como um espaço de contínua transformação no qual atores tomam decisões e sofrem transformações em consequência de um processo de aprendizagem, de redes de cooperação que são desenvolvidos entre si.

Atualmente, as teorias de desenvolvimento econômico a partir do regional/local, são reconhecidas como possibilidades reais de transformação e crescimento, e como resultado seu desenvolvimento. Assim, é questão importante num ambiente globalizado, fazer com que as economias locais e regionais, identifiquem os processos de acumulação de capital, e esses produzem o desenvolvimento.

Barquero (2001), fundamenta-se na teoria do desenvolvimento endógeno por sustentar a inovação e o conhecimento para organizar a produção do desenvolvimento urbano do território e a complexidade das instituições que são fatores de acumulação de capital nas diferentes regiões.

Já Amaral filho, (2001), traz o desenvolvimento endógeno, entendido como um processo de crescimento econômico, da capacidade de geração e agregação de valor.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O que difere Barquero, por fazer uma análise dos sistemas produtivos locais e que esses, podem contribuir para o aumento da capacidade competitiva dos territórios e influenciar o desenvolvimento local. Segundo ele, as regiões tornam-se mais competitivas, e fortalecem suas comunidades locais; (associações, instituições públicas, sindicatos, cooperativas, redes, entre outros órgãos governamentais ou não), é assim, a capacidade entre seus componentes que identifica uma ideia de identidade.

Assim, o conceito de Regionalização por alguns autores, é mais um processo; não só de formação, mas de transformação de regiões, o que é fundamental para o desenvolvimento e o surgimento de políticas que venham proporcionar o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida defendida por Sen (2000). É a busca da identidade e da sua dimensão de propriedade, que propicia a retomada do sentimento de pertencimento.

Vê-se, assim um emergente paradigma da valorização do local abordado sob o prisma do desenvolvimento endógeno, vinculado aqui ao capital social e sob as novas teorias do desenvolvimento local que vem sendo debatido ao longo dos anos. Uma proposição que busque, responder: O que é? Por que ocorre? E, como pode ser impulsionado? Sob um campo de entendimento de que o local; não é somente o desenvolvimento de um município, território geográfico, histórico, social e cultural; mas, um desenvolvimento local socialmente construído, pode ser de uma cidade, de uma região ou de regiões. Levando-se em consideração as contribuições teóricas de Sen (2000), em que, defende o crescimento econômico como um meio dos indivíduos aumentarem suas capacidades individuais, como acesso à educação, moradia, segurança, o bem-estar social, e não como uma finalidade do desenvolvimento. Amparado nesse relatório é que surge o indicador, até hoje utilizado, como um dos mais abrangentes em termos de análise; o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, por levar em conta a renda, saúde e educação um novo paradigma ao desenvolvimento humano; adotado por muitos países.

Importante, aqui lembrar, que o surgimento de novos conceitos de desenvolvimento não significa que os mais antigos foram abandonados ou substituídos, mas, enfatizar que, em cada um pode haver uma superposição, trazendo alguns paradigmas maiores ou menores. A preocupação com o desenvolvimento de maneira mais igualitária tanto no passado, como presente, assim se constitui para alguns de forma exógena e para outros de forma endógena, não se pode; ainda, afirma qual a melhor teoria a ser seguida. Porém, a busca da aproximação do conhecimento das teorias é fundamental.

Desse modo, pode-se dizer que a economia de uma região se desenvolve em dois níveis: o exógeno e o endógeno, para algumas regiões mais exógenas e outras mais endógenas, e por consequente a compreensão de que pode haver desenvolvimentos distintos em cada região ou local, mas que esse desenvolvimento tem fortes correntes um com o outro – em paralelo.

Bastos (2005), retrata a década de 70 e 80, como uma grande reestruturação econômica, social e política advindo de um emergente desenvolvimento endógeno, emergindo de um modelo de produção fordista para um modelo de produção baseada na eletrônica e na informatização, surge assim, a desverticalização e a terceirização da produção – formação de redes entre produtores e fornecedores. A ideia, de desenvolvimento regional ou local fordista baseada na indústria centralizada em que o local é apenas um suporte do desenvolvimento econômico. Pouco a pouco, substituída pela ideia, do desenvolvimento local, trazendo uma polarização

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



entre a escala global com a escala local. Nessa ideia o desenvolvimento endógeno é determinado por aspectos intrínsecos ao local, ao território, e por sua capacidade de articulação e de utilizar suas potencialidades de maneira que possa estar conectado com o global.

Amaral Filho (2001), ao mencionar o desenvolvimento endógeno como uma abertura para os territórios regionais e locais, ao se adotar políticas de desenvolvimento, e essas, podem gerar internamente atividades; atores ampliando suas bases de decisões autônomas, e em suas mãos, os destinos da economia local ou regional. Segundo Amaral, “a chave para o desenvolvimento está na capacidade de os atores compreenderem as transformações que estão ocorrendo, para que possam evoluir e transformar”. (AMARAL FILHO, 2001, p. 275)

Benko e Pecqueu (2001), falam que: há necessidade da redefinição das funções do Estado, em redefinir as escalas territoriais, fortalecer os níveis de ação local e regional, atribuir as regiões, lugares e atores fontes de alternativas competitivas das atividades econômicas, entendido por ele como:

As políticas de planejamento territorial, ao encargo do poder central até os anos oitenta, foram delegadas às coletividades locais territoriais. O “desenvolvimento local” substitui a partir de então o desenvolvimento “de cima”. Não há territórios em crise, há somente territórios sem projeto”, declarou o ministro francês em 1997. Esta abordagem tornou-se incontornável tanto em economia quanto em política. A consideração de fatores locais nas dinâmicas econômicas aparece hoje como uma evidência e uma imperiosa necessidade (BENKO; PECQUEU, 2001, p. 37)

Vásquez Barquero (2001, p. 38), compartilha quando diz: o Estado cede seu papel de protagonista e de sua liderança, uma vez que, o território passa a ser o protagonista de geração do desenvolvimento e esse, se transforma e se expande pelo potencial existente; (regiões, locais ou cidades) mediante os investimentos realizados sob o controle da comunidade local.

Já no Brasil o desenvolvimento endógeno abre caminho, para um amplo campo de discussões políticas, estratégias e troca de experiências voltadas à promoção do desenvolvimento, em regiões e cidades, abordando: - Arranjo produtivo Local (APL) entendido como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais; - indicação geográfica – através da obtenção de selo de denominação de origem para produtos, agregando valor à produção local, torna a região competitiva e articulada; -Planejamento Estratégico de cidades, ou planejamento estratégico urbano – construído por projetos de desenvolvimento (crescimento), a partir do compromisso de atores públicos e privados; - As city marketing – em que as cidades são valorizadas por propagação a partir de suas imagens aos olhos da sociedade, e por consequência novos investimentos.

O processo de desenvolvimento, uma questão quantitativa que adquire dinâmicas qualitativas, remete a uma preocupação com espaços que se tornem espaços produtivos de capital econômico, social, humano, institucional e que possam superar as desigualdades territoriais, onde se procura identificar potencialidades e limites, para a superação das dicotomias de um desenvolvimento exógeno, dos fatores produtivos que esses espaços possuem para um desenvolvimento, mais protagonistas em seus municípios.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O desenvolvimento regional/local deve levar em conta um conjunto de procedimentos que possam ser implantados para melhorar a qualidade de vida das pessoas, que vivem atualmente e das que virão. O bem-estar social é alcançado de maneira que as pessoas se sintam felizes onde vivem o que nesse processo, muitas vezes depende do protagonismo regional e local, através de estratégias e políticas públicas eficientes; tendo como princípio básico a democracia participativa, colaborativa e acima de tudo com responsabilidade e transparência.

O tema desenvolvimento regional aqui, está preconizado entre as políticas públicas, e que o problema das desigualdades econômicas e sociais vem marcando o processo de regionalização. E esse, por sua vez está sempre entre os discursos dos governantes para impulsionar o crescimento econômico, dessa maneira, oportunizar a visualização de potencialidades para além das suas fronteiras, tem-se mostrado como fator importante.

A participação da sociedade potencializando municípios emergentes em seu capital regional e local, que respeite as diferenças, incorpora propostas da população em seu espaço histórico, geográfico, territorial, econômico e culturalmente constituído.

A incorporação do conhecimento do espaço geográfico e seus arranjos espaciais, das instituições e redes de relações existentes possibilita seu planejamento. Assim o processo histórico de regionalização, a experiência no trabalho conjunto, entre municípios com características semelhantes podem levar às regiões, cada vez mais, potencializar alternativas das mais variadas na busca do desenvolvimento regional e local.

O êxito no desenvolvimento regional e local amparado no capital social e governança são imprescindíveis; irradia motivação, representatividade, articulação e legitimidade regional na promoção de políticas públicas, uma vez que cria condições de decisões regionais.

### 3. DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DO NOROESTE CATARINENSE

O desenvolvimento da região do Noroeste catarinense apresenta um viés territorial e geograficamente desigual, o desenvolvimento dos municípios e a correlação desses com sua região impõe cotidianamente um desafio no processo de Planejamento e Implementação de Políticas Públicas, é necessário o estímulo ao desenvolvimento de alternativas com potenciais local e regional, passando pela desconcentração do desenvolvimento econômico.

Diante disso, o apontamento de alguns desafios se fazem, relevantes e merecem atenção especial, tais como: o meio rural, que tem um forte êxodo rural e regional e com predomínio de perda populacional em quase todos os municípios; a produção primária, principalmente o setor agropecuário, que tem predomínio de lavouras temporárias (soja e milho); e da criação intensiva de animais (bovino, suínos e aves) presente nas propriedades rurais.

De outro modo, o crescimento da área urbana traz consigo necessidades de planos estratégicos para o atendimento das demandas.

O Desenvolvimento Social que se apresenta em alguns municípios com IDHM insuficiente, possuem vulnerabilidade social que indicam índices acima da média do Estado. Isso, por sua vez, gera um grande percentual de pessoas recebendo Bolsa Família, tanto quanto pela renda *per capita* das famílias, geração de riquezas e pelo PIB *per capita* abaixo da média estadual.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O Noroeste Catarinense apresenta-se como uma região com geração de riqueza a partir do setor primário (agropecuária), e ainda possui, em sua maior parte, municípios com dependência excessiva dos municípios polos. A geração de renda se dá a partir de atividades relacionadas à administração pública e também às indústrias centradas no município de São Lourenço do Oeste e Quilombo.

Os municípios de Coronel Martins, Galvão, Irati, Jupiá, São Bernardino e Novo Horizonte têm forte dependência de empregos gerados a partir da Administração Pública. Esses são alguns desafios a serem observados quando se questiona sobre como apontar potencialidades que possam se tornar alternativas de fomento ao desenvolvimento local e regional, e, por sua vez, econômico e sustentável.

Dessa forma há a necessidade de entender a influência dos atores regionais e até mesmo local, assim ao estudar a região de abrangência do Noroeste Catarinense incluídos no foco desse artigo os oito municípios sendo eles: Coronel Martins, Galvão, Irati, Jupiá, Novo Horizonte, Quilombo, São Bernardino e São Lourenço do Oeste, contam com uma população estimada de 48.196 habitantes, sendo que 35,4% deles residem no meio rural e 64,6% residem na área urbana.

Destaque para São Lourenço do Oeste que está entre as 50 maiores economias de Santa Catarina.

A Colonização da região, constituída em sua maioria por Italianos e Alemães, mas há ainda a presença de caboclos, poloneses, africanos, entre outros, já em relação à população segundo dados extraídos do IBGE, observa-se que a região se caracteriza por uma população predominantemente urbana, com 64,5%, residindo no meio urbano e 35,5% no meio rural. Caracterizando uma forte diminuição da população rural ao fazer uma correlação entre os dados apresentados dos municípios que compõem a AM Noroeste, mais especificamente o Noroeste Catarinense. Em 2019 o principal centro populacional da região destaca-se São Lourenço do Oeste apresenta um acréscimo de 2.279 habitantes, já o município de Galvão apresenta maior perda populacional com uma diferença em relação ao ano de 2010, com 602 habitantes, seguido do município de Quilombo. Excetuam-se o Município de Coronel Martins e São Lourenço do Oeste apresentaram acréscimo populacional em relação aos demais municípios tiveram relevante perda populacional.

Em relação ao PIB – Per Capita a região do Noroeste apresenta o município de Irati com menor valor per capita de R\$ 19.057,94 uma diferença a menor de R\$ 11.728,33. O Município de Novo Horizonte apresentou o maior ganho proporcional com uma variação de R\$ 11.728,33 a maior em comparação ao ano de 2010/2018. Os demais municípios todos apresentam ganho considerável. Entre o ano de 2010 e 2018 a região do Noroeste Catarinense, o PIB per capita passa de R\$175.889,52 para R\$ 230.480,26. O PIB – regional em 2010 era de R\$ 1.122.997,00, apresentando os municípios de Quilombo e São Lourenço do Oeste com a maior cota de geração do PIB regional. Já se comparar o ano de 2019 o PIB – regional apresenta um acréscimo a maior de R\$ 1.688.002,30, observa-se que na proporcionalidade dos municípios o que apresentou maior perda em seu PIB foi o município de Irati em média de 50% a menos, porém São Bernardino também apresenta uma perda em relação aos anos, vamos constatar que em alguns, há uma perda quase que desproporcional durante os anos, apesar de ser, de menor expressão se comparar com a região. Uma vez que os

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Municípios de Quilombo e São Lourenço do Oeste juntos detêm um PIB 2010 de R\$ 817.105,00. E em 2019 DE R\$ 1.313.293,30 correspondendo em torno de 74% do PIB Regional.

Em relação aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto – VAB, em 2010 os setores como a Prestação de Serviços, Indústria e Agropecuária sua principal fonte. Em relação à média, a agropecuária destaca-se os municípios de São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte, Jupiá, São Bernardino demonstrando um perfil mais voltado à produção agropecuária.

Na Indústria apresenta os municípios de Quilombo e São Lourenço do Oeste, quanto ao setor de prestação de serviços podemos destacar que todos os municípios possuem relevância destacando-se São Lourenço do Oeste como o maior polo na prestação de serviços. Assim, confirma-se uma região com perfil voltado ao setor primário. Ao compararmos 2010 e 2018, o valor adicionado bruto – VAB, em termos relativos todos os setores têm contribuído em muito para o desenvolvimento local/regional,

Municípios como: Coronel Martins, Galvão, Jupiá, São Bernardino apresentam um perfil agropecuário, O setor de Indústria vem se destacando Novo Horizonte que nos últimos anos emerge seu PIB maior na indústria, apesar de também ser relevante e equilibrado o setor agropecuário e o setor de prestação de serviços.

Os municípios de Quilombo e São Lourenço do Oeste apresentam uma crescente tendência para a indústria e prestação de serviços se colocando como polos econômicos regionais, com forte influência nos demais municípios de menor proporção econômica.

O Município de Irati, apesar de ser um município interiorano, apresenta sua principal fonte de arrecadação econômica o PIB voltado para a prestação de serviços.

A indústria e agropecuária são setores importantes com geração de riqueza em todos os municípios contribuindo de forma significativa para a economia local e regional. A agricultura gera um importante fator econômico para a região, com expressão econômica os produtos das lavouras temporárias; destaque para as culturas de milho soja, feijão e também uma pequena produção de trigo e alguns produtos em pequena escala e em desenvolvimento da agricultura familiar. Em seguida a bovinocultura com extrema importância relativa em todos os municípios da região destacando-se a criação de gado de corte e leite, suínos e produção de aves de corte para indústria de abate. A região apresenta uma agropecuária bastante diversificada, a partir da produção de cereais e da criação de animais; principais produtos do VAB da agropecuária. Dos municípios em estudo. No VAB da indústria, a indústria de transformação e a construção civil encontram-se fortemente concentradas nos municípios de Quilombo e São Lourenço do Oeste. A indústria de transformação tem importante presença econômica em termos de geração de valor adicionado bruto (VAB), destaca fortemente a atividade alimentícia, com destaque para o Município de São Lourenço do Oeste na produção de massas e biscoitos. A indústria de transformação leiteira concentra-se nos municípios de Galvão, São Bernardino e São Lourenço do Oeste.

Na região há uma baixa diversidade de transformação na região, outros segmentos como confecção e têxtil, eletrometal mecânica, têm pouca expressão econômica, porém um setor em crescimento a ser explorado.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



O Setor de serviços com relevância econômica bastante grande nos pequenos municípios e também nos dois municípios polos, contribuindo para a geração de valor adicionado bruto (VAB),

No VAB dos serviços, a atividade Administração Pública com forte incidência no VAB serviços dos municípios do Noroeste Catarinense, sendo o de maior participação relativa nos oito municípios da região. Isto sinaliza uma dependência considerável da geração de valor adicionado em serviços a partir do setor público. Esta dependência é mais intensa nos municípios de menor porte, sobretudo de Coronel Martins, Galvão, Jupiá, e principalmente o município de Irati.

Em relação aos indicadores sociais, os municípios da região apresentam um significativo percentual que ao passar dos anos apresenta uma proporção bastante grande de beneficiários do Programa Bolsa Família, ao compararmos os anos de 2010 e 2019, segundo os dados extraídos do Ministério do Desenvolvimento Social, nos chama atenção o que demonstra de que pessoas vivem na região em situação de vulnerabilidade social e por consequência municípios com baixo índice de desenvolvimento social.

Quanto às Despesas Realizadas os municípios de Irati, Quilombo e São Bernardino apresentam um déficit orçamentário ao compararmos com a Receita Corrente Arrecadada, chama atenção principalmente por constatar certa deficiência na gestão dos recursos públicos, os mesmos apresentam uma situação fiscal crítica ou difícil, posicionando-se no grupo de municípios de “gestão em dificuldade”.

Os demais municípios têm apresentado uma dinâmica de receita e despesas equilibrada.

*Das potencialidades*, São Lourenço do Oeste - município de grande destaque no cenário regional, planejado e constituído para ser referência de progresso e desenvolvimento. Uma economia que está entre as 50 maiores de Santa Catarina. Na Lista das 100 cidades mais desenvolvidas do Brasil, baseados no estudo da IFDM – que acompanha os municípios anualmente em desenvolvimento socioeconômico em três áreas de atuação: Emprego e Renda, Educação e Saúde. O setor de Prestação de Serviços e Industrial com destaque ao ramo alimentício, responsáveis por mais de 85% da riqueza produzida, com crescente alternativa de geração de renda em toda a região do Noroeste Catarinense.

O setor Agropecuário um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento agrícola reconhecido como uma das maiores bacias leiteiras do estado de Santa Catarina uma das principais forças motrizes do município, contando com cerca de 1300 criadores e um rebanho de aproximadamente 20.000 cabeças, produzindo mais de 40 milhões de litros de leite/ano, a cada dia vem aumentando sua produção e também devido aos programas de incentivo, como: Programa de Melhoria Genética do Plantel de Gado Leiteiro. Essa melhoria acontece a partir de 2010 com a implantação em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ e o Governo Municipal, implantando o curso Superior de Tecnologia em Bovinocultura Leiteira o que permitiu a melhoria produtiva, competitividade nas propriedades como novas alternativas de emprego e renda para os agricultores. Em parceria com a EPAGRI vem desenvolvendo experimentos com a inédita produção de oliveiras. Conta ainda, com importante fluxo turístico baseado no Turismo de Eventos, cenário que vem se consolidando e apontando maior visibilidade, desenvolvimento e pujança





# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



*Jupia*, município com grande potencial turístico a ser explorado, como: O Morro do Divisor recebe anualmente mais de cinco mil visitantes de várias regiões e estados, o Morro Agudo e sua característica religiosa; por sua romaria em honra à nossa Senhora Aparecida, trazendo visitantes de várias regiões. Conta ainda com potencial de turismo rural. A Feira do colono é outro aspecto capaz de promover agregação de recursos na promoção do desenvolvimento local.

*Galvão*, apresenta áreas de camping para exploração de seu capital, na área da agricultura a viabilização e incentivo à produção de mel, implantação de fábrica de sucos, entre outros.

*Coronel Martins*, município agrícola tem na exploração da agricultura familiar seu maior potencial, através do incentivo à produção de produtos da medicina alternativa, incentivo à produção orgânica, a piscicultura, erva mate, reflorestamento, produção de laranja, bem como atividades relacionadas ao comércio e distribuição de insumos e produtos agropecuários com recursos que possam viabilizar e consolidar um crescimento significativo.

*Novo Horizonte* tem, na agricultura um diferencial – a agricultura familiar que vem se destacando no cenário regional e até mesmo em outras regiões, por produzir produtos para alimentação escolar saudável, necessitando apenas de aporte ao fomento da cadeia produtiva pelos órgãos públicos.

*São Bernardino* vem se destacando no fomento ao resgate de sua história, município de colonização alemã busca implantar políticas voltadas ao capital social, a agricultura familiar é outro potencial necessitando de incentivos. O município possui ainda lugares capazes de ser explorados; por esportes radicais como voos de asa delta, tirolesas, trilhas.

Quanto aos potenciais regionais a serem explorado pode-se citar:

Na agricultura, - incentivo à produção orgânica, incentivo à produção de produtos da medicina alternativa; feira do produtor; produção de alimentos saudáveis e artesanais; tais como embutidos, massas caseiras, bolachas, geleias entre outros; Incentivo a agricultura familiar; a busca por uma certificação regional dos produtos para comercialização.

Na Cultura, - Apoio as entidades culturais; implantação de centros ou museus culturais; incremento na divulgação das festividades de abrangência regional – festa Italiana, Festa Alemã e Natal, Festivais entre outros.

No Comércio e Indústria, - Incremento nos incentivos fiscais; parceria entre o Público e o Privado para o desenvolvimento e crescimento; melhoria na legislação para que empresas possam se estabelecer.

Na Tecnologia, - Implantação de um polo tecnológico, capaz de agrega vários startups; melhoria nos sistemas de distribuição internet; implantação de redes de internet rural; uso da energia solar com implantação de placas de energia.

Esses são alguns dos potenciais não explorados tanto no local como no regional, mas que podem agregar crescimento econômico de maneira mais sustentável.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os Poderes Públicos de todas as esferas, a fim de ampliar políticas de incentivo ao agricultor e ao jovem do campo;

Parcerias entre os entes federados, autarquias entre outros.

O papel da Universidade como propulsora e detentora do conhecimento apresenta-se aqui um suporte aos pequenos municípios através de parcerias.

A necessidade de implantação de observatório regional com a construção de indicadores local e regional precisos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Determinar o desenvolvimento de um território ou região, é determinar por que surgem as atividades econômicas impulsionadoras do crescimento do desenvolvimento, pressupõem o crescimento, condição necessária para o desenvolvimento local ou regional.

As teorias do desenvolvimento endógeno conseguem explicar por que surgem as atividades o que dá origem ao desenvolvimento em função das inovações tecnológicas, existência de capital social, é a existência de capital social que torna possível o surgimento de atividades econômicas, dinâmicas que impulsionem o desenvolvimento. Porém, não se pode dizer que é o capital social quem determina o crescimento ou o desenvolvimento, mas apenas que eles têm ligação entre si.

Ao longo dos últimos anos, a evolução do conceito de desenvolvimento caminhou do paradigma econômico baseado no crescimento do PIB, para o paradigma baseados no social, humano e sustentável. As teorias de desenvolvimento, desde as clássicas até às recentes, procuram explicar como ocorre, mas acabam em entender como o crescimento ocorre sem se preocupar como se dá a transposição do crescimento para a expansão do bem estar material e social da sociedade como um todo. Há um grande número de cidades cuja prosperidade econômica trouxe o chamado desenvolvimento, mas também problemas sociais, urbanos e ambientais. Os resultados são importantes e ajudam a complementar, a nosso ver, a discussão atual sobre os novos rumos das dinâmicas de desenvolvimento.

O desenvolvimento regional deve significar um conjunto de alternativas implementadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, alcançados para que as pessoas se sintam mais felizes nos locais em que vivem. O processo de desenvolvimento deve buscar através de estratégias e políticas públicas eficientes, democráticas, participativas e transparentes, o que remete a necessidade de informações adequadas que demonstre o pleno conhecimento do espaço geográfico e seu arranjo espacial, das instituições e rede de relações existentes visando possibilitar o planejamento e a gestão territorial.

O processo histórico de regionalização acumula experiência e tradição do trabalho conjunto dos municípios que possuem características semelhantes. A desconcentração de recursos, do poder, o desenvolvimento regionalizado e a municipalização das ações podem alavancar modernização e eficiência pública.

Assim, pode-se fazer diferentes leituras que demonstram diversas contradições nas comparações entre os diferentes índices de estudo. Em contrapartida, é inegável a importância



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



dos indicadores, como medidas e parâmetros por conter informações relevantes sobre determinada ação que se pretende.

A importância de elaborar um indicador regional que tenha qualidade é um processo complexo, exigem cálculos, variáveis adequadas e oriundas de fontes ou base confiáveis, sendo assim mais complexo ainda é a composição de índices de desenvolvimento. A prática municipal deve contemplar os indicadores como ferramentas de avaliação das ações, metas, objetivos ou programas, planejamento. Os avanços na produção dos indicadores foram bastante expressivos, uma vez que a temática abordada é bastante instigante por considerar as instituições envolvidas na produção do desenvolvimento local e regional possibilita a mensuração do processo de desenvolvimento de um município e que procure representar a realidade local em seus aspectos ou dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais, dentre outras.

Quando se fala em construção de uma sociedade sustentável, deixa-se de pensar unicamente em retorno financeiro e passa-se a valorizar um processo de desenvolvimento mais sustentável. Logo é importante salientar que não adianta tentar estabelecer alternativas ou potencialidades, se não for explicitamente descrita a apresentação de alguns dados possíveis e necessários. A construção de um índice de Desenvolvimento Sustentável sobre um conjunto de variáveis que precisam ser considerados e que contemple o bem estar da sociedade, e o bem estar econômico, como indicador derivado do meio econômico, do capital social e das atividades de produção.

Há necessidade de indicadores municipais para monitoramento do planejamento público no âmbito local; tais aplicações requer não apenas indicadores para o conjunto dos municípios, mas também para seus distritos, bairros, vilas e comunidades, idealmente implantados a partir de um Sistema de Informações Geográficas, estreitando os laços e relações entre a sociedade civil, universidades e a administração pública.

Assim, dados apontam a grande influência da agricultura familiar na região, sendo que esta é basicamente o perfil dos agricultores dos municípios, onde há destaque para a produção de leite (principal vocação) além de milho e soja. Os problemas mais identificados estão na sustentabilidade rural e no próprio envelhecimento do homem do campo. A água sendo muito discutida, a contar pelos períodos de estiagem que atingem a região principalmente nos meses de Janeiro e Fevereiro, necessário assim, uma política de reaproveitamento da água da chuva, para que as fontes e riachos sirvam para o consumo humano e animal. Desenvolver de forma sustentável a multifuncionalidade dos espaços rurais, aumentar a competitividade do agronegócio, melhorar a atratividade e a qualidade de vida no interior, para que se possa reduzir o êxodo rural, fortalecendo a gestão dos recursos naturais através de articulação institucional, das entidades unificadas de licenciamento, monitoramento e fiscalização. A vantagem competitiva vinculada ao poder do conhecimento que vem ganhando peso significativo como fator de produção, bem como a necessidade de mudança nas políticas e nas práticas de desenvolvimento das pessoas, são mudanças nos processos de difusão e ampliação, considerando que o grande desafio é transformar a informação em conhecimento, formação e capacitação, pontos centrais de desenvolvimento.

Por ser uma região que investe na agricultura, há oportunidades de pesquisas e investimentos tecnológicos; como a implantação de incubadoras tecnológicas segundo a vocação produtiva

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



da região, através do apoio a criação de novos centros tecnológicos em estreita articulação com as universidades públicas ou privadas regionais, principal propulsora desse conhecimento.

Há também a necessidade de pesquisas ou implantação de polos de reciclagem, tratamento e destinação de resíduos, de derivados do esgotamento sanitário urbano e de efluentes industriais. A possibilidade de implantação de programas visando à coleta e reciclagem de resíduos da agricultura e agroindústria, gerando novas tecnologias e processos de gestão sustentável. Pressupõe-se que os agentes locais interagem entre si e em regime de parceria e cooperação, tornam-se protagonistas de seu entorno, fortalecendo o desenvolvimento regional e local considerando suas dinâmicas, potenciais e limites.

Em tese constitui-se numa abordagem acerca das disparidades regionais e local de renda, em que o objetivo maior foi sugerir potenciais de desenvolvimento aos municípios do Noroeste catarinense.

No momento inicial procedeu à tentativa de trazer algumas considerações acerca de uma linha de pensamento e seus fundamentos principais das teorias de desenvolvimento regional abordados, apontando potenciais de desenvolvimento aos municípios do Noroeste Catarinense.

Assim, o desenvolvimento do presente artigo possibilita uma análise de como os municípios do Noroeste Catarinense; mais especificamente da região de abrangência da Associação de Municípios - AM-NOROESTE, constituem seu desenvolvimento através de uma reflexão muito, além de permitir alternativas de como minimizar os impactos.

Cabe destacar que o desenvolvimento local e regional identificado como paradigma do desenvolvimento endógeno se refere a um determinado território socialmente construído, tanto ao desenvolvimento de um local quanto ao de uma região, tem no capital social seu maior aporte pela valorização do local e dos atores sociais. A participação da comunidade em geral é o que garante o seu crescimento, fundamentado nos pequenos produtores, no associativismo, no cooperativismo e nas ações cooperadas para a valorização do território local e regional como grande potencial de desenvolvimento. E por falar em território, ele pode constituir-se e desenvolver-se a partir da adoção de estratégias de desenvolvimento sustentável para as atuais e futuras gerações, desde que; resgate a cultura local e regional e seja capaz de reduzir as desigualdades, pautados na sustentabilidade, um desenvolvimento sustentável social, econômico, ecológico, cultural e geograficamente considerado na geração de renda a seus participantes por meio atividades, que tenham raízes em um processo de identificação cultural de uma região.

Dada à importância do artigo, torna-se necessário a implementação de uma banca de indicadores precisos que mostrem a realidade e tragam como resultado um desenvolvimento mais equilibrado. De modo geral, as dificuldades e desafios perpassam sempre pela busca do conhecimento através de estudos e pesquisas, fica evidente que os desafios dos municípios são os mesmos, e que isso faz parte do processo de desenvolvimento, a parceria, a integração e o comprometimento com o bem estar de todos; bem como, a visão dos mesmos em relação aos desafios por eles enfrentados e aos que ainda irão enfrentar. Os resultados obtidos podem ser mais amplos com indicadores de fatores das teorias do desenvolvimento contribuindo para

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



uma linha de interpretação das experiências regionais e locais convergindo ao estímulo da geração de uma capital socialmente produzidos a partir do local historicamente, culturalmente, socialmente, economicamente e também geográfica e territorialmente constituído como pressupõe Dallabrida.

E, como aponta Becker (2002, p.35), é em função de seu histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do “capital social” existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, FILHO, J. A. Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. **Planejamento e Políticas públicas**, v. 9 n.23, p. 261-286, 2001.
- BARQUERO, Antonio. **Transformaciones Globales: Instituciones y Políticas de Desarrollo Local**. Rosário: Editorial Homo sapiens, 2001, p. 186-230.
- BENKO, G.; PECQUEU, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v.1 6, n. 32, p. 31-50, jul./dez. 2001.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em Economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v. 2, n. 1, p 9-32, 2008.
- DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento Regional**. Porque algumas regiões se desenvolvem e outras não? 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 212 p.
- DALLABRIDA, Valdir Roque (Org.). **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial: reflexões sobre o tema e potencialidades no Estado de Santa Catarina**. 1. ed. São Paulo: LiberArs, 2015.
- FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.1963.
- HIRSCHMAN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. **IBGE**, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- MAIA, Claudio Machado Maia. SANTIN, Myriam Aldana Vargas. Desenvolvimento regional: a participação social nos processos de decisão na construção regional. *In: Anais [...] do 1º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional*. Taquara/RS: FACCAT, 2016.
- PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Lisboa: Livraria Moraes editora, 1967.
- RATZEL, Friedrich. **Geografia**. São Paulo: Ática, 1983.
- ROLIM, C. F. C. Espaço e Região: um retorno aos Conceitos originais. Fortaleza: UFC, 1989.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento econômico e a questão ambiental: algumas considerações. **Rev. Análise Econômica**, v. 9, n. 16, 1991.
- SANTOS, Everton; BITARELLO, Jucelaine; MONTARDO, Sandra; PEDDE, Valdir. Capital Social, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. *Gestão e Desenvolvimento*. 2012. p.105-115
- SECRETARIA DE ESTADO E PLANEJAMENTO. **Descentralização do Governo, um caminho para a democracia participativa**. Florianópolis, 1989.
- SEN, AMARTYA. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento regional. *In: SIEDENBERG, D. R. Dicionário do desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006
- As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, de acordo com as normas ABNT/NBR-6023.